

O que é INCLUSÃO EDUCACIONAL dentro do contexto da
INCLUSÃO SOCIAL.

Teorias, Políticas Públicas e Práticas Inclusivas.

Profa. Dra. Dayse Serra / MP – CAO- 2018

- ▶ Teorias – Literatura
 - ▶ Políticas e legislação. -A mais atual é a lei 13146/2015
 - ▶ Práticas- o que fazemos em sala de aula.
-
- ▶ Nossa ementa de hoje: 1) O que diz a legislação; 2) Quem é o aluno de inclusão escolar.; 3) Como fazemos para tornar os conteúdos mais acessíveis; 4) As adaptações curriculares em foco; 5) Avaliações adaptadas e correção de resultados.

AS VERTENTES DA INCLUSÃO

► SOBRE A INCLUSÃO

CONFORME JANNUZZI (2004), NO BRASIL POR VOLTA DO SÉCULO XVIII, O ATENDIMENTO AOS DEFICIENTES RESTRINGIA-SE AOS SISTEMAS DE ABRIGOS E À DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS, NAS SANTAS CASAS, SALVO ALGUMAS EXCEÇÕES DE CRIANÇAS QUE ATÉ PARTICIPAVAM DE ALGUMAS INSTRUÇÕES COM OUTRAS CRIANÇAS DITAS NORMAIS.

- ▶ No século XX, a questão educacional foi se configurando, mais pela concepção médico-pedagógica, sendo mais centrada nas causas biológicas da deficiência. Com o avanço da psicologia, novas teorias de aprendizagem começam a influenciar a educação e configuram a concepção na linha psicopedagógica, que ressalta a importância da escola e enfatiza os métodos e as técnicas de ensino. Por volta da década de 1990 e início do século XXI, avançam os estudos em Educação Especial no Brasil (MAZZOTTA, 2005).

- ▶ Marginalização – atitudes de total descrença na capacidade de pessoas com deficiência, o que gera uma completa omissão da sociedade na organização de serviços para esse grupo da população.
- ▶ • Assistencialismo – atitudes marcadas por um sentido filantrópico, paternalista e humanitário, que buscavam apenas dar proteção às pessoas com deficiência, permanecendo a descrença no potencial destes indivíduos. •

- ▶ Educação/reabilitação – atitudes de crença nas possibilidades de mudança e desenvolvimento das pessoas com deficiência e em decorrência disso, a preocupação com a organização de serviços educacionais.

- ▶ Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes ou com necessidades especiais. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.
- ▶ • Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com necessidades especiais eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação

- ▶ Fase da Integração: algumas pessoas com necessidades especiais eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.
- ▶ • Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades. (Sassaki, 2006)

- ▶ As que a escola não pode fazer.
- ▶ As que são OBRIGAÇÃO da escola.

QUAIS OS TIPOS DE ADAPTAÇÕES?

- ▶ JANNUZZI, Gilberta. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- ▶ JORNADA PEDAGÓGICA. Departamento de Educação Básica. Equipe de ensino. Deficiência intelectual e distúrbio de aprendizagem. NRE, Paranavaí, 2008.
- ▶ MATISKEI, Angelina C. R. M. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. In: EDUCAR EM REVISTA. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n.23, 2004. p. 185-202.
- ▶ MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>, acesso em 04 de julho de 2018.
- ▶ SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006. ____ Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Sentidos. Junho/2005.
- ▶ STAINBACK, Susan & STAINBACK, Willian. Inclusão - Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SEED. Secretaria de Educação. De qual política de inclusão educacional estamos falando? Inclusão escolar e o atendimento a diversidade. Departamento de Educação Especial, Paraná, 200? VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ANEXO 1 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO PROG

- ▶ O aluno estrangeiro que ainda não se apropriou da língua Portuguesa e da cultura vigente no nosso país.
- ▶ O alunos com deficiências sensoriais, tais como cegueira, baixa visão, surdocegueira.
- ▶ O aluno que possui deficiência intelectual, seja ela um problema de base ou comorbidade de alguma síndrome.
- ▶ O aluno com TEA.
- ▶ O aluno com transtornos de linguagem e correlatos.
- ▶ O aluno com deficiência física.
- ▶ O aluno com transtornos de neurodesenvolvimento como TDAH e com transtornos psiquiátricos.

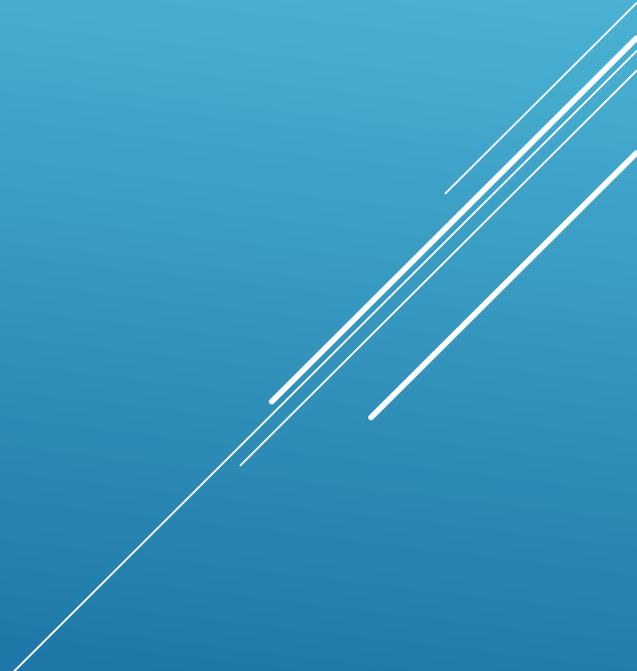
QUEM NECESSITA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR?

- ▶ Conteúdos, métodos estratégias, objetivos etc.

○ QUE PODE SER ADAPTADO?

- ▶ Avaliar o aluno.
- ▶ Analisar o currículo da escola.
- ▶ Elaborar o PEI.
- ▶ Construir as adaptações curriculares.

**ETAPAS NECESSÁRIAS PARA REALIZAR
A INCLUSÃO.**

Decorative white lines consisting of several parallel diagonal strokes in the bottom right corner of the slide.

- ▶ ASPECTOS INDISPENSÁVEIS AO PROCESSO DE INCLUSÃO.
 - ▶ FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.
 - ▶ POLÍTICAS PÚBLICAS ARTICULADAS (EDUCAÇÃO/SAÚDE/ AÇÃO SOCIAL)
 - ▶ APOIO E ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA
 - ▶ DIAGNÓSTICOS PRECOCES.
- 